

Out of the Money

MARKET INSIGHTS · Portugal · 10 de dezembro de 2024

“O Dragão despertou...”

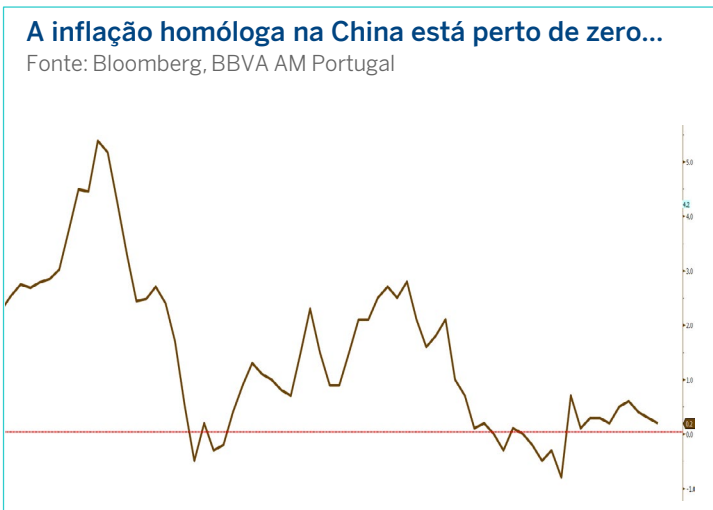
Ao longo dos últimos anos tem-se falado sobre a China, sobretudo pela sua incapacidade em estabilizar o mercado imobiliário, depois deste ter sofrido uma das suas maiores crises.

O problema de uma crise severa no mercado imobiliário é que esta contagia o sistema financeiro, consequentemente a capacidade dos bancos financiarem a economia em condições, obrigando a uma intervenção estatal através da criação de dívida para estabilizar a economia.

Normalmente, o ciclo demora o seu tempo porque o sistema demora a absorver os efeitos perversos da especulação imobiliária, minando a confiança dos agentes económicos e gerando desemprego de fatores de produção.

A China tem andado com uma política monetária em contraciclo, com o resto do mundo até há muito pouco tempo, com a inflação a correr em níveis muito baixos, tendo inclusive vivido períodos de deflação, o que é um reflexo da debilidade da atividade económica.

O governo chinês tem tomado medidas tímidas nos últimos anos para contrariar a situação, não querendo assumir as fragilidades da sua economia.



Recentemente, na reunião do Politburo, a China assumiu a necessidade de imprimir uma política fiscal muito mais proativa, priorizando o consumo e o mercado imobiliário.

Este reposicionamento da China é um sinal importante, porque de certa maneira se antecipa aos riscos da política aduaneira da nova Administração Americana, dinamizando a atividade dos parceiros comerciais asiáticos.

Mas acima de tudo, e como aqui referimos, o dinamismo que hoje encontramos na Ásia, diz-nos que o comércio internacional circula como a água, ou seja, encontra sempre um caminho para poder sair. Basta pensar na expressão comercial que vemos em economias com as características da China, do Japão, da Índia, da Coreia do Sul, a da Indonésia, entre outras.

Na semana passada discutimos também a possibilidade de investir na Europa, sobretudo numa altura em que existe um consenso generalizado que na Europa não existem oportunidades de investimento. Quando todos estão deslumbrados com outros temas e já não acreditam em nada, é quando vale mesmo a pena investir.

Como referimos, a confiança do consumidor europeu está a recuperar, os níveis de emprego são elevados e a taxas de juro vão descer bastante durante os próximos doze meses.

Adicionalmente, dados os mecanismos criados na Europa, os riscos geopolíticos internos estão bem mais contidos. Em termos de riscos geopolíticos externos, do lado negativo consideramos as tarifas americanas e do lado positivo o desescalar da situação na Ucrânia.

Em destaque esta semana:

Esta semana o destaque vai para o corte de 0,25% das taxas de juro diretos do BCE e para os dados da inflação americana.

Out of the Money

MARKET INSIGHTS · Portugal · 10 de dezembro de 2024



Unidade de Asset Management em Portugal

☎ Tel: 21 311 7590

✉ E-mail: bbvaassetmanagement.pt@bbva.com

AVISO LEGAL

Esta divulgação tem natureza publicitária e é efetuada pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria S.A. – Sucursal em Portugal (BBVA), registado junto do Banco de Portugal com o código IF 19 e da CMVM com o n.º 383, na qualidade de instituição de crédito responsável pela publicidade. A BBVA Asset Management (também designada BBVA AM) é o nome adotado pela unidade do Grupo BBVA dedicada, nomeadamente, à gestão de Organismos de Investimento Coletivo (OIC) e de carteiras de Gestão Discricionária e, por conseguinte, não é uma entidade jurídica que se encontre juridicamente estabelecida em Portugal.

Este documento é disponibilizado com fins meramente informativos, tendo por referência a data da sua publicação, podendo, por isso, tais informações sofrer alterações como consequência da flutuação dos mercados.

O presente documento não constitui uma proposta, oferta, convite, conselho ou qualquer tipo de sugestão destinada à subscrição, aquisição de instrumentos financeiros ou à celebração de qualquer tipo de operação relativa a produtos ou serviços financeiros, nem o seu conteúdo constituirá a base de qualquer contrato, acordo ou compromisso.

O conteúdo deste documento baseia-se em informações disponíveis e disponibilizadas ao público em geral, consideradas fidedignas. Como tal, esta informação não foi independentemente verificada pelo BBVA e por isso nenhuma garantia, expressa ou implícita, poderá ser dada sobre a sua fiabilidade, integridade ou correção.

O BBVA reserva-se o direito de atualizar, modificar ou eliminar a informação contida no presente documento sem aviso prévio. Caso da informação contida neste documento resulte a referência a rendibilidades passadas de algum(ns) valor(es) mobiliário(s) ou a resultados históricos de determinados investimentos, tais referências não poderão em caso algum ser entendidas como garantia, indicação ou sugestão de rendibilidades futuras. Qualquer comissão que o BBVA possa receber, paga por entidades gestoras de ativos adquiridos em virtude do exercício da sua atividade de gestão de carteiras, serão revertidas ao Cliente.

Ao abrigo e em estrita observância da Política de Prevenção e Gestão de Conflitos de Interesses adotada pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria, S.A., disponível em BBVA.pt, os colaboradores ou alguma entidade pertencente ao BBVA ou ao Grupo BBVA, poderá ter uma posição em qualquer dos valores objeto direta ou indiretamente deste documento, poderá negociar por conta própria ou alheia com tais valores, prestar serviços de intermediação financeira ou de outro tipo aos emitentes dos valores mencionados ou a empresas a ele vinculadas, bem como ter outros interesses nos ditos valores.

Em face do exposto, o BBVA não poderá em caso algum ser responsabilizado por decisões de investimento ou de operações sobre instrumentos financeiros que os leitores tomem com base no mesmo.